

MODELO DE RESUMO ESTENDIDO

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO PARANÁ

Maria José de Melo Prado – Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Orientador – Prof. Dr. Leandro Henrique Magalhães - Centro Universitário Filadélfia - UniFil

Resumo: O trabalho intitulado “A Construção da Memória da Alfabetização no Paraná” refere-se a um projeto ainda em andamento, desenvolvido pelo Programa Paraná Alfabetizado, que visa a implantação de museus em cidades onde o analfabetismo foi superado, além de um “Museu da Alfabetização do Paraná”, espaço onde as estratégias e vivências dos professores, alunos e coordenadores do programa será apresentado. Para tanto, foi realizado oficinas com educadores e coordenadores que atuam no projeto, visando debater aspectos teóricos e práticos que possibilitem a implantação dos museus, partindo de uma perspectiva includente, que valorize a diversidade de possibilidades e de memórias, e assim, de identidades, favorecendo a localidade, e assim, as experiências e práticas vivenciadas no processo de alfabetização. Além da localidade, optou-se também por um olhar panorâmico sobre o todo, possibilitando a identificação da forma como o Paraná Alfabetizado vem trabalhando nos últimos anos, articulando os espaços e constituindo um grande museu, contextualizado e plural. A proposta é que os museus sejam constituídos a partir do diálogo efetivo com a comunidade, que identificará o que deve ser destacado e lembrado no processo da alfabetização, além dos vínculos estabelecidos entre educandos, educadores e coordenadores com o meio em que vivem, garantindo uma relação entre o passado e o presente de uma forma dialogada, inclusiva, crítica e plural.

Palavras-Chave: Museu da Alfabetização, Paraná Alfabetizado, Memória

Abstract: The paper entitled "The Construction of Memory in Paraná Literacy" refers to a project still in progress, developed by the Paraná Literacy Program, which aims to set up museums in cities where illiteracy was overcome, and a "Museum Literacy Paraná", a space where the strategies and experiences of teachers, students and program coordinators will be presented. To this end, we conducted workshops with educators and engineers who work on the project in order to discuss theoretical and practical aspects that enable the deployment of museums, from the perspective inclusive, that values the diversity of possibilities and memories, and thus identities, favoring locality, and thus the experiences and practices experienced in the literacy process. Besides the location, it was decided to look for a panoramic on the whole, enabling the identification of how the Paraná Literate been working in recent years, linking spaces and constituting a major museum, contextualized and plural. The proposal is that museums are made from effective dialogue with the community, to identify what should be highlighted and remembered in the process of literacy beyond the traditional links between students, educators and coordinators with the environment they live in, ensuring a relationship between past and present in a dialogic, inclusive, critical and pluralistic.

Keywords: Museum of Literacy, Paraná Literate Memory

A Secretaria de Estado da Educação – SEED do Governo do Estado do Paraná, por meio do Programa Paraná Alfabetizado desenvolve, a partir de 2008, projeto intitulado “A Construção da Memória da Alfabetização no Paraná”. Este projeto tem por objetivo a

constituição de “Museus da Alfabetização” nas cidades o analfabetismo for erradicado e, ainda, um “Museu da Alfabetização do Estado do Paraná”, que deverá ser sediado em Curitiba e que apresentará o trabalho desenvolvido pelo programa em todo Estado do Paraná.

A primeira etapa do projeto foram oficinas, também intituladas “A Construção da Memória da Alfabetização no Paraná”, que reuniu coordenadores e professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos vinculados ao programa, nas cidades de Curitiba, Cascavel e Londrina. As oficinas tiveram como objetivo capacitar estes profissionais visando à constituição de museus que marcasse a memória da alfabetização, tanto no que refere as práticas quando as vivências de educandos e educadores. A proposta é partir das experiências vividas, dos indivíduos e seus vínculos identitários com a localidade, com a comunidade em que está inserido. Com isto, pretende-se valorizar o processo de alfabetização e os sujeitos envolvidos, diminuindo a evasão e garantindo que o trabalho desenvolvido não se perca com o tempo.

Entende-se ainda que o Museu da Alfabetização seja um marco importante especialmente para as localidades em que o analfabetismo vem sendo superado. Não são poucas as cidades do Estado do Paraná que já podem ser consideradas livres do analfabetismo, havendo a perspectiva que, em breve, o Paraná possa receber esta denominação. Os museus seriam uma forma de lembrar o processo de alfabetização de jovens e adultos nestas comunidades, chamando atenção para os processos, as práticas, e, em especial, para as vivências daí decorrentes.

Para tanto, o trabalho vem sendo baseado em uma concepção de patrimônio que norteou a forma como entendemos o conceito de museu e as práticas que se espera que venha a ser implantada. Busca-se superar uma concepção tradicional de patrimônio, e assim, de museu, que vá além da exaltação dos grandes heróis e do patrimônio como formação de uma identidade nacional única, que ignore a diversidade e as possibilidades de entendimento da realidade, que marcou a formação dos grandes museus nacionais e regionais.

A percepção adotada busca superar a concepção de museu como repositório de objetos, imortalizando memórias e impossibilitando reflexões, debates e questionamentos, favorecendo a memória única e elitista, marca da concepção patrimonial tradicional. Entende-se que o museu deva ser dialógico, valorizando o diálogo entre a exposição, a comunidade e os visitantes. Parte-se da perspectiva adotada pelo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN/MINC, que afirma que os museus devam favorecer o patrimônio cultural e a diversidade de manifestações, favorecendo ainda a construção da diversidade identitário, crítica e assim, contraditória. O departamento de museus afirma ainda a necessidade de democratização do acesso, do uso e produção de bens culturais para a promoção da dignidade da pessoa humana e a constituição de espaços democráticos e

diversificados de relação e mediação cultural, sejam eles físicos ou virtuais. O museu, ainda, pressupõe escolhas, ou seja, processo de inclusão e exclusão.

Assim, um museu que considere “A Construção da Memória da Alfabetização no Paraná”, deve levar em consideração os aspectos acima mencionados, favorecendo as identidades locais por meio da valorização das experiências e práticas da alfabetização e, ao optarmos por um olhar panorâmico sobre o todo, possamos identificar a forma como o Paraná Alfabetizado vem trabalhando nos últimos anos, articulando os espaços, as experiências e as vivências, constituindo assim um grande museu, contextualizado e plural. A proposta trabalhada é que os museus sejam constituídos a partir do diálogo efetivo com a comunidade, que identificará o que deve ser destacado e lembrado no processo da alfabetização, além dos vínculos estabelecidos entre educandos, educadores e coordenadores com o meio em que vivem, garantindo uma relação entre o passado e o presente de uma forma dialogada, inclusiva, crítica e plural.

Alguns exemplos de museus e atividades que favorecem as identidades e a pluralidade foram abordados e discutidos nas oficinas. Chamou-se atenção para o Projeto Museu da Pessoa, apresentando seus métodos e a forma de constituição de um museu que se pauta na diversidade de memórias, de possibilidades e de manifestações. Abordaram-se ainda projetos como o Viva Favela e Paraná da Gente. Além disso, foi demonstrado como o próprio programa “Paraná Alfabetizado” tem se preocupado com sua memória, de seus educandos e educadores, valorizando suas práticas e as relações estabelecidas. Como exemplos, temos: o Site Paraná Alfabetizado, o Software Luz das Letras e o Livro Luz das Letras. Uma das propostas debatidas foi o uso do livro “Luz das Letras” como elemento norteador dos museus da alfabetização, que pode servir de inspiração e metodologia, considerando-se a forma como o material foi produzido, desde o levantamento de dados até a organização do livro.

Referências

- ALPERS, Svethna. *Museu como forma de ver*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Educação e Museus: Educação, Riscos e Ilusões. *Revista Ciências e Letras*. Nº27, Porto Alegre, jan./jul. 2000.
- MOURÃO, Rui. *A Nova Realidade do Museu*. Ouro Preto: MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência. 1994.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Um Dedo de Prosa: Livro do Educando*. 2ª. Edição. Curitiba: SEEDPR, 2006.
- SOARES, André Luis Ramos (Org.). *Educação Patrimonial: Relatos e Experiências*. Santa Maria-RS: UFSM, 2003.